

FRAGMENTAÇÃO VISUAL E SERIALIZAÇÃO NA NARRATIVA INFORMACIONAL DE SITES CAÇA-CLIQUE

Eloísa Klein¹

Resumo:

O texto analisa o modo como a narrativa é apropriada para as lógicas de leitura em sites de caça-clique, pela fragmentação do conteúdo, imagem como componente informativo e emocional (e gatilho para a ação de clique pelo usuário), hiperligação de páginas. Para a análise, consideramos a repercussão em um site caça-clique da notícia da recuperação de tartarugas nativas que eram mantidas aprisionadas em uma casa comum. O padrão narrativo transforma a lógica de enunciação informativa, com valorização da busca de imaginação e envolvimento do leitor, exploração de fragmentação imagética e textual com elementos de serialidade e reiterada busca de atenção por contínua progressão por hiperlinks -- o que não impede de haver o trato de questões de interesse público e relevância, como noções sobre uma espécie animal em extinção e sobre contexto geográfico e cultural do local abordado pela narrativa.

Palavras-chave: caça-clique; notícia; narrativa; serialidade.

Abstract:

The text analyzes how the narrative is appropriate for the reading logic on clickbait sites, due to the fragmentation of the content, image as an informative and emotional component (and trigger for the click action by the user), page linking. For the analysis, it is considered the repercussion on a clickbait website of the news of the recovery of native turtles that were kept imprisoned in a common house. The narrative pattern transforms the logic of informative enunciation, enhancing the search for imagination and the involvement of the reader, exploration of imagery and textual fragmentation with elements of seriality and a repeated attempt to capture attention by continuous progression through hyperlinks - which does not prevent addressing issues of public interest and relevance, as notions about an endangered animal species and about the geographical and cultural context of the place covered by the narrative.

keywords: clickbait; news; narrative; seriality.

Introdução

Após ler uma notícia de uma empresa reconhecida no ramo do jornalismo, observei uma recomendação incomum, que dirigia para um site não associado ao jornalismo convencional. A manchete tratava do fato de investigadores terem sido atraídos a uma casa em

¹ Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos). Jornalista graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí). Eloisa.klein@gmail.com

decorrência do mau cheiro, tendo encontrando algo inusitado. A foto que estava junto ao link indicava a resposta, pois havia muitos pequenos animais redondos e - embora não fosse possível ver claramente os detalhes - podia-se perceber que eram tartarugas. A imagem parecia grotesca, pois quem iria empilhar tartarugas dentro de uma casa? Embora claramente o texto se apresentasse como um “caça-clique”, decidi acompanhar a história.

Todos os componentes narrativos (REALES; CONFORTIN, 2011) estavam presentes: havia um enredo, havia personagens (os moradores, os investigadores, as tartarugas, os especialistas), havia um narrador (percebido pelas insistentes estratégias de interlocução com o leitor), havia um cenário (descrito através de informações sobre o bairro, a cidade, o país e percebido pelas fotos), havia componentes de ação, havia uma relação com o tempo narrativo e com o tempo histórico (referido várias vezes através da menção da raridade da espécie). Curiosamente, a personagem central, o grupo de tartarugas, demorava a aparecer - embora eu estivesse esperando para vê-las e saber como estavam. Pensei em desistir de acompanhar as 37 páginas de site nas quais se desenvolvia a história.

Meu impulso de fechar o site foi contido por um misto de curiosidade sobre as tartarugas e uma inquietação com os componentes narrativos e informativos ali presentes, que concorriam com um caráter desviante, uma incessante introdução de aspectos que, embora não fossem aleatórios, não tinham relação com o eixo central, ou a resposta à pergunta instaurada pela manchete: quem eram esses animais, o que faziam nesta casa e qual sua situação? Mas a inserção de assuntos paralelos não era aleatória: havia a introdução de fotografias, de pistas dispersas ao longo das diversas páginas, dos componentes de surpresa - colocados por estratégias de interlocução, por interrogações e exclamações, pela divisão da história em si. A adição de elementos para além da descrição e análise dos fatos mais elementares permite a conexão com o leitor, a associação com representações sobre o mundo e a geração de novos olhares sobre situações corriqueiras. Tal como acontece no melodrama das novelas latino-americanas, analisadas por Armand e Michèle Mattelart (1989), observa-se que a mistura de detalhes aparentemente aleatórios e de aspectos factuais perfaz um tipo de vínculo com o leitor, a partir do reconhecimento de seus modos de vida no material que lê, transportados para entender universos simbólicos que ainda não conhece.

Os elementos que versam sobre o real a partir de linguagens mistas ou ficcionais também contribuem para a compreensão que temos sobre o mundo. James Curran (2016, p. 26) analisa que “a maior parte do conteúdo que as pessoas consomem, na maior parte do tempo, é de entretenimento”. Embora haja “a tendência a excluir este conteúdo de nossa análise

porque ele não trata claramente de política”, pode-se observar que “essa quantidade de entretenimento fornece alguma consideração sobre o processo político”, porque o entretenimento influencia “ as cognições da sociedade”, contribuindo com o processo político e “alimenta o processo democrático, contribuindo para a formação, manutenção e (às vezes) reforma da identidade social”.

O caso aqui analisado participa de um borramento de fronteiras entre publicações de entretenimento, busca por anúncios e textos informativos. O site Desafio Mundial tem conteúdo predominante sobre esportes, a vida de atletas-celebridades, curiosidades e resgates históricos sobre este assunto, mas eventualmente trata de conteúdos diferenciados, na forma de relato contado. Na descrição do site, a autoria é reportada a fãs de futebol, porém a maior parte do conteúdo adota estratégias textuais jornalísticas, como manchetes, fotos de pessoas envolvidas em ações ou eventos, fotos factuais, acontecimentos do presente. Nota-se a apropriação da linguagem do jornalismo, como analisa Chaparro (2001) acerca das fontes que escrevem com características jornalísticas.

Neste artigo, analisamos o caso da narrativa caça-clique sobre a descoberta de tartarugas mantidas em cativeiro ilegal para buscar inferir aspectos acerca dos tensionamentos à narrativa noticiosa, trabalhados pelas práticas de socialização de conteúdos classificadas como “caça clique” ou “clickbait” pelo site Desafio Mundial. Para tanto, tomamos noções sobre narrativa, infotainment, serialização e imagem, que guiam uma análise interpretativa do estudo de caso. A escolha do caso se deve à característica de caça clique estar associada com a fragmentação visual, que opera uma construção narrativa em 37 páginas unidas por hiperlinks, estratégia que pode ser pensada desde as lógicas de serialização. Em todas as 37 páginas, é preciso que a estratégia de mobilizar o clique do leitor seja renovada, o que nos permite expandir os questionamentos acerca das operações de sites que trabalham a partir de manchetes de clickbaits para além do acionamento do primeiro clique.

Em nossa pesquisa, analisamos que ocorre uma apropriação da condução narrativa em relação à leitura em tela e compartilhada, passando a incluir aspectos como fragmentação do conteúdo, imagem como componente informativo e emocional (e gatilho para a ação de clique), hiperligação de páginas com distribuição de um mesmo conteúdo. Embora haja o domínio das estratégias de atenção e emoção, aparecem aspectos de relevância social, como a preocupação com espécies animais e o acesso a informações sobre culturas distantes - diluídos entre tais estratégias de narração e leitura.

Textos narrativos na internet

Há uma longa tradição de contar histórias entre humanos, estudada desde Aristóteles (KEARNEY, 2012). As características do que se considera uma história e de como se conta sobre ela mudam ao longo do tempo - já que muda a subjetividade, varia a relação que se tem com o real e com as noções estéticas, bem como mudam constantemente as tecnologias que permitem contar sobre o que se vive. Assim, mesmo gêneros repetidos ao longo dos séculos precisam de contextualização, não podem ser vistos como textos fixos (LANGDON, 1999), como tipos de narrativas ou notícias.

Uma ampla tradição de pesquisas sobre narrativas acontece a partir do século XX, com a abordagem da “estrutura narrativa”, visando compreender os componentes narrativos a partir de contos e histórias popularmente repetidas (VIEIRA, 2001). Desde a tradição da “narratologia”, Vieira (2001, p. 599) observa que é possível notar que, nos “contos maravilhosos”, as personagens exercem funções que se repetem, mesmo quando mudam as histórias. Estas funções aparecem por meio de ações executadas pelos personagens, que determinam a “intriga”, ou prática de “malfeitoria” (VEIRA, 2001, p. 600). Neste tipo de estrutura, ocorre a apresentação de uma “situação lógica”, na qual se relacionam os personagens, construindo uma espécie de argumento narrado, ou “proposição narrativa”. Em ampla medida, este tipo de recorrência ajuda a compor traços visuais de personagens (EISNER, 2005).

Durante o predomínio de produtos midiáticos feitos por grandes empresas para atingir grandes audiências, a narrativa tende a acompanhar as histórias dos personagens, seus contextos, a modo como vivem, as consequências dos eventos que lhes acontecem ou que protagonizam. Porém, Kearney (2012, p. 404) analisa que a humanidade vive uma crise no que tange a ideia de narrativas associadas à “experiência contínua”. As noções de espaço e tempo são “sacudidas” devido à “velocidade emergente da megalópole e por um imediatismo sempre em expansão - fazendo surgir aquilo que muitos veem como um mundo cada vez mais desterritorializado” (KEARNEY, 2012, p. 404). As profundas transformações resultantes das telecomunicações e fluxo de dados também contribuem para mudanças na forma de viver a experiência e, por conseguinte, na narrativa. Mas histórias não deixam de ser contadas. Kearney (2012, p. 405) analisa que parte destas histórias passam a ser compreendidas como “micronarrativas ou (...) pós-narrativas”.

Essas micronarrativas contemplam as pequenas histórias sobre eventos reais, que se apropriam da linguagem jornalística. Venneti e Alam (2017) entendem que o hipertexto

vem sendo usado como uma estratégia de construção de “narrativas noticiosas”, tal como o modelo do caso do roubo das tartarugas pelo site Desafio Mundial. Albuquerque (2000) analisa que a característica narrativa transcende matérias de interesse humano, é um fator importante para compreender as práticas jornalísticas e se relaciona com uma habilidade coletiva, da qual o jornalismo faz parte. É importante notar que assim como o jornalismo é afetado por práticas sociais mais amplas, como as habilidades coletivas de contar histórias, também sua forma de transcorrer sobre o real afeta outros campos, o que expande seu estilo de escrita para outros domínios que não as empresas propriamente jornalísticas.

Em sua análise sobre narrativas noticiosas em casos de click bait, Venneti e Alam (2017) destacam como possibilidade de estimular a curiosidade elementos como a capacidade de uma manchete com muitas informações preencher lacunas de conhecimento (e proporcionar prazer por isso); a ação envolvida no ato de navegar por entre manchetes e compartilhar entre seus contatos e a capacidade trazida pelas técnicas narrativas de fazer o leitor sentir as emoções dos personagens. Assim, os fragmentos contidos em manchetes ou textos curtos, quando vistos em conjunto, permitem compreender dinâmicas próprias das narrativas. Smith (2017) analisa que a oferta de manchetes pode também atender à uma satisfação do leitor por “encontrar informação”. A formatação da manchete dispara um prazer pela oferta de toda a informação, sem que o leitor precise procurar. O autor estuda que há um aumento de dopamina quando se recebe a informação sintetizada na forma da manchete. Tais características estão presentes na oferta cotidiana de manchetes e são reforçadas por estratégias de clickbaits.

Fragmentação, replicação e serialização de conteúdos digitais

A produção de imagens a partir de dispositivos técnicos alterou a percepção da realidade (MAUAD, 2005), assim, também a capacidade de publicação de imagens em série para leitura em navegação na internet tem permitido a ressignificação dos usos para fins de contar histórias factuais.

O que foi modificado na imagem, através de sua digitalização no contemporâneo, basicamente, é a sua relação com a verdade e sua potência virtual. Na imagem digitalizada, a simulação adquire o atributo de infinita, a imagem depoimento do mundo vira imagem-imaginação. O real se reinaugura através de um click no mouse. O tempo linear e cumulativo das verdades infinitas, das imagens como duplicidade podendo provar algo, é substituído por um tempo fugidio, sempre em trânsito, tempo do encontro que acompanha o acender da faísca criativa (KIRST; FONSECA, 2010, p. 402).

A narrativa engendrada pela navegação contínua de foto em foto, nos textos de caça-clique, convoca o encontro com este olhar que se forma na experiência digital. O fluxo contínuo de imagens combina com o texto no tempo presente, dando a sensação de um eterno contínuo, efeito similar ao que ocorre quando tomadas imagens em loop, analisadas por Couri (2006). Couri entende que a repetição de trechos de imagens de forma contínua permite que se construam significados mais complexos do que o vislumbre dos trechos separados permitiria. No caso analisado, as imagens também carregam repetição quanto ao conteúdo e também devido ao ritmo instituído pela demanda pela troca constante de página: dada a pouca quantidade de texto, o corpo nunca pode descansar sobre o equipamento e nem o olhar pode repousar sobre a tela, pois há necessidade de rolar a barra de rolagem para chegar ao botam e clicar para a próxima página, o que garante uma estética de movimento. Além disso, a necessidade constante de agir para clicar na imagem e passar para a próxima coloca o leitor dentro do conteúdo. Este movimento aparentemente simples quebra com a posição de audiência que um espectador ou leitor de um produto narrativo teriam, ao convocar o corpo da pessoa que vê ou lê para uma ação e decisão constante.

A atenção do usuário-leitor é a principal característica referida quanto à definição de clickbait/ caça clique. “Caça-cliques são tipicamente definidos como as manchetes que têm a intenção de atrair leitores, por prover um pequeno vislumbre do que esperar do texto”² (CHAKRABORTY et al, 2017, p. 2).

Hurst (2017) analisa que as mídias sociais se constituem em espaço ideal de disseminação de clickbaits. Com a ambição de promover compartilhamento, uma postagem contendo clickbait usa manchetes ambíguas, por vezes sensacionalistas, com promessas sobre o próprio conteúdo. Porém, segundo Hurst (2017), o Facebook se manifestou sobre conteúdos clickbaits sugerindo que os usuários passaram a reportar como spam ou como algo desinteressante. Para a companhia, uma característica central de tais postagens é conter pouca informação sobre o conteúdo, apesar de atrair o usuário para clicar e ler mais. Tais perspectivas sobre o uso de chamadas caça-cliques terminaram por motivar o surgimento de métodos de classificação destes conteúdos como notícias falsas.

Chakraborty et al (2017) entendem que o sucesso em fazer manchetes que atraem cliques fez com que BuzzFeed subisse mais de valor que companhias jornalísticas tradicio-

² Tradução livre do trecho: “Clickbaits are typically defined as the headlines that are intended to lure readers, by providing a small glimpse of what to expect from the article”.

nais, levantando uma discussão sobre o papel do jornalismo como gatekeeper em contexto de escalada de clickbaits. Os autores observam que uma discussão similar sobre a qualidade do jornalismo pode ser evidenciada quando da popularização dos tablóides, quando se considerava que temas “frívolos”, “sensações” e “manipulações” ameaçavam a seriedade do jornalismo. Com o tempo, outras perspectivas, não negativas, passaram a ser associadas ao estudo da popularização dos tablóides, como a possibilidade de que a “suavização das notícias” contribuisse para que pessoas comuns se apropriassem da discussão de temas complexos, como política.

As lógicas contraditórias da produção e consumo de clickbaits também precisam ser encontradas, para além da crítica primária de considerar como não informativo. Chakraborty et al (2017) refletem que elementos de caça clique estão presentes em postagens de mídias sociais, mesmo quando estas não dirigem necessariamente para o click que leva a um site. Isso porque estas postagens estimulam o rápido compartilhamento na rede de contatos de um usuário, através de manchetes e estilo de imagem e texto. “Tweets de caça clique incluem mais entidades como imagens, hashtags, menções de usuários, que ajudam a capturar a atenção dos consumidores”⁴ (CHAKRABORTY et al, 2017, p. 3). Tais características fazem com que tweets caça-cliques tenham uma dispersão muito maior entre usuários do que outros tweets.

O tipo mais preocupante de caça-clique, segundo Munger et al (2018), é aquele que apela para o medo. Os autores entendem que este tipo de caça-clique faz parte de uma categoria mais ampla, que trata da emoção dos usuários. Quando associados apelo emocional e conteúdo político, Munger et al (2018) observam que pode-se ter como efeito de linguagem a polarização, que por sua vez estimula a separação entre comunidades de sentido. A suavização promovida por conteúdos de clickbait emotivo permite que conteúdos políticos ganhem maior visibilidade que outros formatos com a mesma temática.

O caráter de infinitude e dissipação dos conteúdos está diretamente relacionado às especificidades dos dispositivos digitais usados para a produção e também acesso a tais materiais. Gelbes (2016) entende que o fato de os conteúdos poderem ser usados em qualquer lugar em que o usuário de um smartphone circula está na base do tipo de formato, como pequenos fragmentos que se adaptam para serem quebrados em interstícios para leitura,

⁴ Tradução livre do trecho: “Clickbait tweets include more entities such as images, hashtags, and user mentions, which help in capturing the attention of the consumers”.

no meio da rotina da pessoa e frequentemente em mais de uma tela. Há uma quebra da atenção, que é entrecortada através das coisas que acontecem em torno da pessoa, e uma possibilidade de compartilhamento imediato de tais conteúdos.

A própria noção de conteúdo aparece como diferença em relação à obra ou produto, posto que conteúdos circulam e são alterados, sofrem agregações imediatas, podem ser colocados em ambientes de debate - o que confere uma possibilidade de remissão infinita. Por vezes, tal capacidade de replicabilidade pode fazer com que tudo seja repassado e memetizado, desde fotografias, cenas de filmes, títulos de notícias, partes de livros, como analisa Horta (2015). O fato de não haver uma fonte primeira, ou uma imagem primeira, cria uma dificuldade de checagem, o que por vezes coloca a intensa disseminação de mensagens como acentuadoras de informações falsas, ou fake news, que historicamente misturam boatos que tomam grandes dimensões ou então versões distorcidas de falas, ações, fatos ou discursos tirados de contexto (TEFFÉ; SOUZA, 2019).

A história com grande teor de repetição e algumas alterações (inseridas, por exemplo, por componentes emocionais) corrobora para a construção de micronarrativas falseadas. As imagens replicadas de eventos também convocam diferentes perspectivas relacionadas à memória coletiva da vida cotidiana e da experiência pessoal. Se repetidas muitas vezes, as imagens podem adquirir uma característica “simbólica e autorreferencial”, “se estende para além do fato que indica” (ROSA, 2015, p. 145). Mas não apenas a replicação de uma mesma imagem ou de imagens sobre o mesmo evento tem este destaque. A recorrência a dissipação de imagens similares também constrói este efeito de repetição, com capacidade de tipificação da realidade social (EISNER, 2005).

A interpretação depende da conexão dos vários fragmentos, não está dada pela posição do lead e síntese da problemática da reportagem. A difusão da narrativa em pequenas quantidades de textos alimenta, assim, a imaginação do leitor, que é convidado a participar dos estímulos sensoriais ofertados, da antecipação da ação dos personagens (através da oferta de detalhes sobre o que podem pensar os envolvidos na história) e dos picos de suspense. A união dos pequenos fragmentos é que dá sentido ao conteúdo - e não uma ideia de obra, conto ou reportagem, que funcionam como um material único. Os fragmentos narrativos funcionam nesta cadeia complexa, que envolve informação, ação do usuário, gatilhos de emoção e recursos de estímulo à imaginação.

A estética da contação da história por itens distribuídos em páginas diferenciadas, conectadas por hiperlinks, contém aspectos de serialização similares àqueles analisados

acerca das produções ficcionais televisivas. Ocorre a introdução de elementos de repetição e diferenciação, através de temáticas, da existência de diversos núcleos dramáticos no mesmo enredo, do encadeamento das ações dos personagens também contribuiu para a perspectiva serial (CALABRESE, 1988). Além disso, as construções narrativas são feitas a partir de um modelo base, que serve ele próprio como um condutor da serialização.

Arlindo Machado (1999, p.1) analisa que um dos aspectos que marcam a serialização é a ocorrência de retrospectiva de episódios anteriores e o término “no momento mais inquietante”. Efeito similar é observado na divisão dos pequenos blocos de texto por páginas vinculadas por hiperlinks. O título repetido em todas as páginas e o reforço a palavras ou estímulos a sensações promovem a conexão com a página anterior, sendo que o texto termina de forma entusiástica ou com suspense, instigando que seja dado o comando para passar para a página seguinte. Assim, cada página funciona como um capítulo de uma narrativa seriada, contada pela sequência instituída pela hiperligação.

Análise de estratégias de clickbait como parte da narrativa informativa

Para entendermos as especificidades da narrativa informativa acionada por textos com características de clickbait, temos em conta um caso de contraste, em uma publicação jornalística de referência. Na National Geographic (2018), a reportagem sobre as tartarugas ocupou uma página do site, com uma fotografia em destaque, legendada, além de título, subtítulo e cinco parágrafos. A reportagem, de 2018, também utiliza recursos narrativos (SODRÉ; FERRARI, 2003), como a abertura textual a partir de aspectos cronológicos e o gancho, remetendo ao interesse em relação à investigação de um cheiro ruim, além de elementos descritivos do cenário onde a casa é localizada e as partes do imóvel onde as tartarugas estavam. Além disso, o recorte das falas é feito em razão do impacto causado ao leitor, reconstruindo emoções e sensações, como a menção ao cheiro terrível do lugar. Falas que não criam impacto não são mencionadas.

O modelo de ordenação de conteúdos é pautado na hierarquia de importância em relação ao fato jornalístico (PONTES, 2007), sendo o primeiro parágrafo finalizado com o fato principal: a descoberta, em abril de 2018, de dez mil tartarugas aprisionadas ilegalmente em uma casa na costa de Madagascar. Após a abertura com eixo dramático e apresentação do gancho de reportagem e fato de interesse, o texto segue com entrevistas com a chefe da equipe de investigação, fonte oficial, e a veterinária que cuidou das tartarugas, fonte de

autoridade (SCHMITZ, 2020). O penúltimo parágrafo explica que alguns animais morreram e o último informa sobre a prisão dos responsáveis. Há predominância do texto escrito e outros elementos gráficos são periféricos, como diferentes fontes para subtítulos, legenda e título, sublinhado para autor, nomes ou lugares com links para referências adicionais. Ao fim da página, o leitor pode ver o botão para fazer a leitura de conteúdos populares.

Embora o teor narrativo se repita no site Desafio Mundial, as estratégias textuais variam consideravelmente. Não há um fluxo textual contínuo; ao contrário, a cada tópico é dividido um novo parágrafo, que obtém um novo subtítulo, que é direcionado para a próxima página, sendo sempre acompanhado de uma foto. Todas as páginas repetem o título principal, com as mesmas dimensões, no ato da tela, com quatro linhas: “Polícia investiga denúncia de casa com mau cheiro, mas ninguém esperaria encontrar isso”. A significação para o pronome demonstrativo “isso” não é encontrada na fotografia da primeira página, que mostra uma casa, nem na abertura do texto. É necessário percorrer 16 slides para obter a resposta de que se tratava de acúmulo de tartarugas selvagens aprisionadas em uma casa.

Há elementos tipicamente encontrados na estrutura narrativa (REALES; CONFORTIN, 2011): a apresentação da história, o desenvolvimento do enredo, em quatro partes, e a solução. A apresentação da história contempla a perspectiva de quem descobriu o fato. Apresenta as suspeitas dos vizinhos, como se a solução ainda não tivesse sido encontrada. Com isso, outro recurso próprio de narrativas é acionado, que é a imaginação do leitor (LANGDON, 1999). É nesta parte que a palavra “cheiro” adquire especial relevância, pois está presente na descrição das situações vividas pelos vizinhos da casa onde o fato se desenvolve. São usadas fotografias mostrando vários ângulos da casa. As fotografias cumprem uma função que em outros tipos de texto é preenchida pela descrição textual (ALBUQUERQUE, 2000). O leitor obtém várias informações ao observar os elementos contidos nas fotografias, como estilo da casa, características físicas dos moradores, indícios de vestimentas associadas a profissões, entre outros.

Na primeira parte do desenvolvimento, há o acionamento da polícia e as fotografias passam a variar, incluindo agentes investigadores, detalhes da ação da polícia no local e fotografias de contexto. Por exemplo, é utilizada uma fotografia da área de praia próxima à residência usada para esconder tartarugas, acompanhada de texto que trata da “reputação da cidade” como motivo para os policiais não acreditarem em homicídio e pensarem no cheiro como ligado a animais. A definição de um contexto é elemento essencial em narrativas (REALES; CONFORTIN, 2011), pois permite compreender aspectos sobre tempo e espaço,

essenciais para entender as histórias e se conectar com elas.

A terceira parte do desenvolvimento contempla a investigação propriamente dita, com a descrição de detalhes dos procedimentos, o que permite ao leitor entrar em um universo próprio dos eventos narrados, tendo a possibilidade de conhecer aspectos suficientes para mentalizar os cenários, situações, ações e formar um pensamento sobre o assunto. O recurso da descrição de detalhes é fartamente utilizado pela tradição de jornalismo literário (SODRÉ; FERRARI, 2003).

A quarta parte do desenvolvimento contém a revelação de que se tratava do aprisionamento de tartarugas. É pertinente notar que essa revelação aparece como um ápice na história, não como desfecho - é o ápice que dará sequência aos desenlaces. O suspense como guia do leitor por entre a narrativa é bastante presente em conteúdos seriados (MACHADO, 1999), cumprindo, entre outras coisas, a função de deixar espaço para o leitor/espectador pensar em soluções possíveis para a história, por conta própria. Neste trecho da revelação, há uma sequência de imagens mostrando as características dos animais, como estavam vivendo na casa, também aparece a explicação de que foram aprisionados para consumo humano e para serem vendidos como animais domésticos. A maior parte destes detalhes não está presente na reportagem sucinta da National Geographic.

Ao fim da seção, informa-se sobre o destino dos animais, que passariam por tratamento. Evocando emoções tristes, o texto informa que cerca de mil tartarugas padeceram devido à desidratação. O apelo emocional é reforçado pelo uso de imagens que mostravam que não havia acesso à água e local para defecar. O trabalho com a emoção é analisado por Venneti e Alam (2017) como parte de recursos de síntese informativa. Entre outras coisas, a emoção permite ao leitor o exercício da alteridade, de imaginar-se como parte das situações narradas.

Serão muito bem tratadas

Essas tartarugas passarão a ter uma vida muito melhor a partir de agora, uma vez que elas estarão recebendo comida e água suficientes. Os pescadores estão muito empolgados e estão prontos para fazer tudo o que for possível para mantê-las em boa forma.



Reprodução das tartarugas

A primeira coisa que os pesquisadores colocaram na sua lista de prioridades foi a reprodução das tartarugas, buscando garantir sua sobrevivência. Eles sabem muito bem que não há nada que eles possam fazer para evitar a extinção de espécies da lista de animais ameaçados de extinção.



Notícias tristes

Entre as tartarugas apreendidas, muitas estavam com sintomas de doença e morreram, algumas com o cuidado de apenas uma semana de vida, infelizmente, mil tartarugas tiveram que deixar de suas vidas, com elas estavam gravemente doentes.



No desfecho, há uma conexão com a apresentação da história sob a perspectiva dos vizinhos, considerando-se sua surpresa em descobrir sobre a atividade que causava o mau cheiro na casa de seu bairro. Apresenta-se o destino das tartarugas, que não poderiam mais ter uma vida selvagem, mas seriam bem cuidadas e poderiam se reproduzir. Por fim, a conclusão mostra uma imagem simbólica, de um homem aprisionado, com vestes de presidiário, com texto informando que “receberam uma sentença de longo prazo” e sustentando que “a crueldade com os animais só leva à sua própria destruição”. O desfecho remonta para a repetição de papéis, mencionada por Vieira (2001) e analisada por Armand e Michèle Mattelart (1989) acerca do melodrama: aparecem os bons, os maus, os salvadores, os aprisionados - e sobre eles é associada a moral da história, que é exatamente o elemento que se repete na experiência da vida cotidiana.

O único trecho que contém maior quantidade de texto é a primeira página, com um parágrafo inicial que convida o leitor a imaginar uma situação e a colocar-se no lugar dos personagens. “Se você pensa que você tem vizinhos maus, pense novamente. Uma festa tarde da noite não é nada comparada ao que vizinhos de uma pequena vila de Madagascar tiveram que suportar”. O convite à imaginação segue-se ao tratar do mau cheiro, o que permite que se crie uma familiaridade com o tópico narrativo usado como estratégia de condução da história.

The screenshot shows a news article on a website. At the top, there is a navigation bar with links: "ÚLTIMAS NOTÍCIAS", "CRAQUE", "CURIOSIDADES", "NOSTALGIA", "OUTROS ESPORTES", "VISA E RETIRO", "DESIGN MIA HERES". The main headline of the article is "Polícia Investiga Denúncia De Casa Com Mau Cheiro, Mas Ninguém Esperaria Encontrar Isso". Below the headline, there is a sub-headline "Vem com chip e wi-fi." and a small image of a house. The article text begins with "Se você pensa que tem maus vizinhos, pense novamente. Uma festa tarde da noite não é nada comparada ao que os vizinhos de uma pequena vila de Madagascar tiveram que suportar. Tudo começou com um cheiro estranho vindo de que todos pensaram ser uma casa vazia. Todos tentaram ignorar o cheiro, mas sabiam que algo estava errado. Finalmente, os vizinhos se uniram para chamar os profissionais. Ninguém sabe o que esperar, mas o que estava dentro da casa foi uma surpresa maior ainda." Below the text, there is a sub-headline "O cheiro era tão ruim que demorou um tempo até para descobrir de onde vinha" and a small image of a house. To the right of the article, there are several advertisements: "ALESP - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo", "Vem com chip e wi-fi.", "O cheiro era tão ruim que demorou um tempo até para descobrir de onde vinha", and "Spray Bloqueador de Odores Sanitários...".



A disposição textual poderia também ser interpretada como um álbum de fotografias, cuidadosamente resgatada de diversas publicações sobre as tartarugas encontradas em Madagascar. A multiplicidade de ângulos (SODRÉ; FERRARI, 2003) sobre o caso permite uma variedade de representações sobre o real, relacionadas ao local, ao trabalho dos investigadores, aos componentes surpresa e sua relação com a imaginação, o resgate dos animais e o trabalho dos voluntários. São ângulos que partem da construção narrativa visual e que não estão, em sua totalidade, presentes na abordagem convencional realizada por National Geographic.

Ferreira (2007) analisa que a fotografia pode vir a ser usada na mesma medida que um desenho, quando usada, por exemplo, para reconstituir detalhes de um percurso, permitindo a partir das tomadas a composição de um mapa. As variadas dimensões fotográficas da postagem sobre as tartarugas perfazem esta relação com a imaginação, como num mapa

desenhado do local e eventos ocorridos.

Também aparecem vários anúncios, carregados nas barras laterais e inferior do pequeno texto. Como é necessário navegar visualmente para encontrar o botão que dirige à próxima página, inicialmente há uma atenção maior aos anúncios, que depois da rememoração da posição do botão podem ser ignorados, embora estejam lá - uma característica comum, analisada por pesquisadores de design para usabilidade de interfaces (LEAVITT; SHNEIDERMAN, 2020). Alguns deles utilizam estratégias de pulular na tela para criar um rompimento com o desvio de olhar que acontece quando o olhar naturaliza as dimensões da tela.

Há uma ênfase à ação dos personagens, comum na estrutura narrativa (REALES; CONFORTIN, 2011). “Finalmente, o bairro se uniu e descobriu que o cheiro vinha de uma casa aparentemente abandonada. Agora, eles finalmente poderiam fazer algo sobre isso”. A ação das pessoas é recontada na voz do narrador: “consideraram chamar a polícia”; “não queriam incomodá-los [os policiais] com o que parecia uma questão boba”; “os vizinhos consideraram denunciar a casa como patrimônio da cidade”. Em uma narrativa tradicional, de produtos midiáticos audiovisuais, as ações aparecem encadeadas em situações que se desenvolvem a longo prazo. Na lógica textual caça-clique, as ações são fragmentadas e reconectadas por elementos variados, como a menção ao cheiro, o suspense, a repetição visual, com efeito similar à micronarrativa, analisada por Kearney (2012).

Os subtítulos aumentam a intensidade dramática das situações narradas: “o cheiro ia ficando cada vez pior”. O suspense também está presente na finalização de cada parágrafo, como estratégia para aguçar a curiosidade do leitor e estimulá-lo a clicar para a próxima página. “Logo depois, perceberam algo que os impediria de chamar as autoridades”; “Todos pensaram que tudo havia passado, mas o pior estava apenas começando”. Tais trechos igualmente repetem à descrição do pensamento dos personagens, diferentemente do uso narrativo de personagens pelo jornalismo, que se atém às palavras emitidas e aos diálogos travados. “As pessoas não podiam acreditar que alguém pudesse chegar perto da casa fedorenta”.

O padrão título seguido de subtítulo, parágrafo curto, fotografia com legenda, parágrafo curto, anúncios e link para a próxima página contribui para uma unificação do material, distribuído em 37 slides. A palavra “cheiro” é repetida 25 vezes, servindo, igualmente, como um conector da narrativa - que são estratégicos para a serialização (MACHADO, 1999). Também aparecem as expressões “fedorenta” e “fedor atroz”, que igualmente guiam a leitura e renovam o estímulo sensorial com o leitor. As expressões concentram-se, sobretudo, na primeira parte do texto, enquanto os atores principais são os vizinhos da casa.

Nas diferentes partes que compõem a narrativa, observa-se que elementos são usados para conectar as páginas da história: na primeira seção são as imagens da casa e do bairro, posteriormente imagens de policiais sendo acionados, depois imagens de investigadores, imagens de contexto da casa (que aparece como personagem central). Em seguida, aparecem imagens dos responsáveis pelo aprisionamento das tartarugas e uma grande sequência de imagens informativas sobre as tartarugas encontradas.

Na sequência apresentada na segunda metade da narrativa, textos e imagens permitem conhecer aspectos sobre a espécie de “tartarugas irradiadas”, em “número limitado” nas “florestas de Madagascar” e conhecidas por serem “dóceis” e por isso facilmente apreendidas para consumo ou para serem animais de estimação - o que levou a espécie a sofrer risco de extinção. Também há informações sobre a remoção cuidadosa das tartarugas e de tratamento especializado, já que mais de mil acabaram morrendo. A maior parte destas informações sobre a espécie não pode ser encontrada na matéria do site jornalístico de referência, o que sustenta uma preocupação com aspectos de relevância social, sustentados exatamente pela estratégia de repetição, fragmentação e apelo emocional.

Considerações finais

Apesar de as matérias “caça-clique” serem definidas pelo aspecto de chamada de atenção para a leitura, tal prática de edição de texto com vistas à ação de seleção pela audiência acontece em variadas plataformas utilizadas por canais jornalísticos, como mídias sociais. Nestes ambientes, o esforço por atrair o usuário também trabalha com gatilhos que despertam atenção, curiosidade ou envolvimento emocional (CHAKRABORTY et al, 2017). Assim como o jornalismo adota táticas desenvolvidas por sites nativos digitais para atrair a atenção dos leitores, o oposto também ocorre, com sites focados em estratégias de caça-clique abordando assuntos de interesse público. Sites com grande capacidade de atração de leitores, como o BuzzFeed, se tornaram referência em modelos experimentais de união de estratégias de atração de leitura somadas a fatos e narrativas de acontecimentos, tendo em conta métricas e interesse público (VIEIRA, 2018).

É o que se observa no caso estudado, com a reunião de imagens ligadas a um fato de abrangência comunitária, que adquiriu visibilidade internacional pelos compartilhamentos em mídias sociais, atingindo publicações tradicionais. O site de caça-clique dedica uma atenção especial ao assunto, que não aparece no site de referência. Isso é notório pelo tra-

balho de reunir imagens da cidade do acontecimento, do bairro em que se situava a casa, além de tomadas com perspectivas visuais sobre a situação de tartarugas selvagens em cativeiro ilegal, e a condensação de informações sobre a espécie encontrada. Há notadamente um trabalho envolvido na constituição desta textualidade, que transcende a mera tentativa de buscar cliques.

O site também informa sobre aspectos da cultura local e contextualiza como ações humanas (como comer animais silvestres como tartarugas e/ou mantê-los como animais de estimação) está na origem de práticas criminosas como o aprisionamento ilegal de espécies. Tal abordagem permite a aquisição de saberes sobre culturas distintas, perspectiva bastante deficitária na cobertura jornalística convencional, como analisa Curran (2016). Tais aspectos são tipicamente relacionados ao interesse público, pela implicação na vida coletiva, pela simbiose com outras práticas sociais eventualmente vivenciadas pelos leitores, pela instrumentalização para entender questões e eventos que se passam nas sociedades atuais.

Os aspectos narrativos observados no caso das matérias consideradas como caça clique também estão presentes em outras áreas informativas. O telejornalismo considerado referência é rico em aspectos de ficcionalização narrativa, como a introdução de músicas e ruídos (GOMES, 2008), a fragmentação discursiva, o recorte da fala de pessoas para caber em uma textualidade jornalística, a introdução de recursos visuais externos aos campos de registro visual dos acontecimentos - como fachadas de prédios ou tomadas em locais aleatórios para links ou passagens de repórteres. Assim, recursos de ficcionalização presentes na matéria caça-clique precisam ser pensados em uma dimensão complexa das práticas informacionais contemporâneas, inclusive associadas ao jornalismo.

A fragmentação discursiva presente no caso analisado é praticada extensamente em todos os jornais, revistas, portais, rádios, emissoras de televisão. Há uma tradição de enquadrar-se as falas de fontes, entrevistados, personagens num esquema de roteirização da notícia (com níveis de importância, hierarquia, espaço, direito ou não de fala, cortes, subtrações, adições), que permite perceber tal tipo de produção como marcadamente narrativa e com forte incidência sobre a impressão do leitor acerca daqueles que são mencionados nos textos (ALBUQUERQUE, 2000). A inclusão de elementos dramáticos para manter a atenção do leitor remete às características de serialização (MACHADO, 2020), amplamente desenvolvidas em coberturas de grandes casos (KLEIN, 2012) e também na divisão do conteúdo em blocos, no caso da televisão (GOMES, 2011), e em cadernos, editoriais ou postagens em outras formas de trabalho com a notícia. Assim, notamos que as estratégias empregadas

pela narrativa informativa de clickbait atualiza dimensões já praticadas em outras esferas da produção de conteúdos de informação.

A narrativa fragmentada nos sites de clickbait convoca à ação do leitor, que precisa rolar até o fim do texto, clicar em botões de hiperlinks, desviar de anúncios, passar para a outra página. Esta ação engendra um movimento contínuo, que somado à repetição de elementos visuais e textuais, gera um efeito de retorno contínuo, ou loop. Assim, observamos a fusão de elementos já existentes em outras mídias na construção de narrativas digitais, que buscam as audiências a partir de estratégias próprias destes ambientes, como a navegação por hiperlinks, o apelo à curiosidade, a facilidade de compartilhamento.

Referências

ALBUQUERQUE, Afonso de. A narrativa jornalística para além dos faits-divers. *Lumina - Fa-com/UFJF* - v.3, n.2, p.69-91, jul./dez. 2000.

CALABRESE, Omar. *A idade neobarroca*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1988.

CHAKRABORTY, Abhijnan; SARKAR, Rajdeep; MRIGEN, Ayushi; GANGULY, Niloy. **Tabloids in the Era of Social Media?** Understanding the Production and Consumption of Clickbaits in Twitter. *PACM on Human-Computer Interaction*, Vol. 1, No. CSCW, Article 30. Publication date: November 2017. Disponível em: https://people.mpi-sws.org/~achakrab/papers/cha-kraborty_clickbait_CSCW2018.pdf

CHAPARRO, Carlos. *Linguagem dos conflitos*. Coimbra: Minerva, 2001.

CURRAN, James. Entendendo a democracia na era do neoliberalismo. *Brazilian Journalism Research*. Volume 12 - Número 2, 2016.

EISNER, Will. *Narrativas gráficas*. Tradução Leandro Luigi Del Manto. São Paulo: Devir, 2005. <https://pt.slideshare.net/Recursosparaquadristas/narrativas-grficas-will-eisner-1996?fbclid=IwAR15fHa1qpLLBOuFGG00rpjglTdd1D-zgs8B7WRGoTRh5QOt1Pbz67UsYLg>

FERREIRA, Edson Dias. Desenho, fotografia e cultura na era da internet. *Revista Gráfica*. Curitiba, PR, 2007.

GELBES, Silvia Ramirez. Sobre viejas y nuevas pirámides:la superestructura informativa en los diarios online. In Mitchelstein, E. y P. Boczkowski (comp.). **Titulares, hashtags y videojuegos**. Buenos Aires: Manantial, 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/31434873/Sobre_viejas_y_nuevas_pir%C3%A1mides_texto_la_superestructura_informativa.pdf>. Acesso em janeiro de 2019.

GOMES, Itania Maria Mota. O embaralhamento de fronteiras entre informação e entretenimento e a consideração do jornalismo como processo cultural e histórico. In:

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (Orgs.). Em torno das mídias: práticas e ambiências. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008.

HURST, Nathan. **To clickbait or not to clickbait? An examination of clickbait headline.** Effects on source credibility. A Thesis presented to the Faculty of the Graduate School at the University of Missouri-Columbia, Master of Arts. May 2016. Dr. Sungkyoung Lee, Thesis Supervisor. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/55d6/c85f3495e87c7b6e36078555e6dc4b65a1c1.pdf>

KALSING, Janaína; PITHAN, Liana; EICHLER, Vivian. Perspectivas e tensionamentos sobre a utilização de métricas de audiência no jornalismo. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Joinville - SC - 2 a 8/09/2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0343-1.pdf>

KLEIN, Eloisa Joseane da Cunha. Circuitos comunicacionais ativados pela autorreferência didática no jornalismo: o caso do Profissão Repórter. Tese (doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Abril de 2012. José Luiz Braga (orientador). Disponível em: <https://www.academia.edu/8330694>

LANGDON, Ester Jean. A fixação da narrativa: do mito para a poética da literatura oral. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 5, n. 12, p. 13-36, dez. 1999

LEAVITT, Michael O; SHNEIDERMAN, Ben. Web Design & Usability Guidelines. U.S. General Services Administration: Washington, 2020. https://www.usability.gov/sites/default/files/documents/guidelines_book.pdf

MACHADO, Arlindo. A narrativa seriada: categorias e modalidades. Anais Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: ECA-USP, 1999. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/07d90b8e1b2f8c50b6db754af1bb3a06.PDF>

MODOLO, Artur Daniel Ramos. O ato de curtir: a standardização da responsividade no Facebook. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 623-645, set./dez. 2018. Página. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v18n3/1518-7632-ld-18-03-00623.pdf>

MUNGER, Kevin et al. The Effect of Clickbait. Working Paper. 2018. Disponível em: <https://rubenson.org/wp-content/uploads/2018/09/munger-tpbw18.pdf>. Acesso maio de 2020.

PONTES, Cristina. Para entender as notícias: Linhas de Análise do Discurso Jornalístico. UFSC: 2005.

RAMOS, Giovanni Ricardo. Clickbait e jornalismo de serviços: o caso do Catraca Livre. Ameaças ao Ciberjornalismo. Atas do VI Congresso Internacional de Ciberjornalismo. Disponível em: https://cobciber6.files.wordpress.com/2019/03/atas_6cobciber.pdf

REALES, Liliana; CONFORTIN, Rogério de Souza. Introdução aos estudos da narrativa. Confortin. Florianópolis : LLE/CCE/UFSC, 2008.

RONY, Md Main Uddin; HASSAN, Naeemul; YOUSUF, Mohammad. Diving Deep into Clickbaits: Who Use Them to What Extents in Which Topics with What Effects? arXiv:1703.09400v1 [cs.SI] 28 Mar 2017. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/1703.09400.pdf>

SCHMITZ, Aldo. Classificação das fontes de notícias. BOCC. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/schmitz-aldo-classificacao-das-fontes-de-noticias.pdf> . Acesso em 2020.

SMITH, Jeremy. The Psychology Triggers Behind Clickbait Titles and Why We Click Them. 2017. <https://www.jeremysaid.com/blog/psychology-behind-clickbait-titles/>.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Notas sobre a narrativa jornalística. Summus editorial: 1986.

VENNETI, Lasya; ALAM, Aniket. **Clickbaits**: Curious Hypertexts for news narratives in the digital medium. NHT '17, July 2017, Prague, Czech Republic. Disponível em: <http://ceur-ws.org/Vol-1914/NHT17-1.pdf>

VIEIRA, Lívia de Souza. Métricas editoriais no jornalismo online: ética e cultura profissional na relação com audiências ativas. Tese (doutorado). Programa de PósGraduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Prof. Dr. Rogério Cristofolletti . Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189167/PJOR0106-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

XING, Yiteng. **How does clickbait work**: An eye-tracking method to discover people's reactions. The university of York. Dissertação (mestrado). Master of Science in Human-Centred Interactive Technologies in the Department of Computer Science at the University of York Supervisor Dr. Alistair Edwards. 19th September 2016 . Disponível em: <https://www-users.cs.york.ac.uk/alistair/projects/yx1058.pdf>

Sites

ACTMAN, Jani. Stench Leads to Home Crawling With Stolen Tortoises—10,000 of Them. National Geographic. April 20, 2018. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/news/2018/04/wildlife-watch-radiated-tortoises-poached-madagascar/>

DESAFIO MUNDIAL. Polícia investiga casa com cheiro horrível e ninguém esperava isso. Desafio Mundial. Disponível em: <http://www.desafiomundial.com/br/polcia-investiga-casa-com-cheiro-horrivel-e-ningum-esperava-isso/38/>